

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS IDÉIAS LINGÜÍSTICAS NA UFSM: UM RESGATE DA MEMÓRIA ATRAVÉS DOS PROGRAMAS E EMENTÁRIOS

Taís Martins Soares, Daniela Zimmermann Machado©

RESUMO[©]

Este trabalho visa a pesquisar, através da análise de programas e ementas do curso de Letras da UFSM, como a Lingüística se constituiu enquanto disciplina. Para fundamentarmos nossa análise, nos apoiamos em Foucault (2001), com o conceito de disciplina; e em Orlandi (2002), que aborda questões referentes às idéias lingüísticas no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: lingüística, idéias, história.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto "A história das idéias lingüísticas na formação do curso de Letras do RS e SC: o discurso fundador de uma disciplina", que tem como principais problemas de pesquisa o estudo das idéias lingüísticas e a organização da memória.

Neste texto exploramos a temática da história das idéias. Organizamos os estudos a partir de registros históricos discursivos referentes à disciplina de Lingüística. Buscamos analisar a forma como a lingüística se inseriu enquanto disciplina nos cursos de Letras no sul do país, assim como, estudar teóricos fundadores da disciplina, isto é, os autores que primeiro sistematizaram e difundiram teorias lingüísticas no ensino superior no sul do Brasil.

Temos como objetivo inicial reconstituir a história da Lingüística da primeira universidade selecionada, a UFSM, através do levantamento e da organização do ementário e de programas desta disciplina. Temos como corpus programas e

ementas disponíveis desde o final da década de 60 até os dias atuais.

Partimos do princípio de que a história de uma disciplina não pode ser resumida através de uma simples análise de dados (datas, títulos, fatos). Estes programas, então, servem de referência para que possamos conhecer o processo de desenvolvimento da Lingüística nesta instituição. Através deste estudo determinamos parâmetros para futuras análises.

Para abrirmos um caminho de estudo e análise, é fundamental recorrermos a conhecimentos de alguns teóricos que estudaram a questão da disciplina e da história como constituinte da memória. Entre eles, podemos citar Foucault (1997), que trabalha com o conceito sobre disciplina, e Orlandi (2002) que aborda a questão da história das idéias lingüísticas no Brasil.

Primeiramente nos baseamos em Foucault (1997), quando ele diz que:

Uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto e métodos, um corpo de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos. (Foucault, 2001:30).

As conclusões de Foucault (2001) sobre disciplina permitem-nos compreender questões como as freqüentes mudanças curriculares, que ocorrem nos programas analisados.

Para estabelecer um elo entre disciplina e a proposta de nosso trabalho, que é traçar o percurso histórico a fim de resgatar a origem e identidade da disciplina de Lingüística, buscamos Orlandi (2002), no tocante à história das idéias lingüísticas.

Podemos adiantar, que há muitas alterações e alternâncias nos conteúdos programáticos da disciplina de Lingüística. Isto ocorre porque a Lingüística como qualquer outra disciplina “*é feita tanto de erros quanto de verdades, erros que não são como resíduos ou corpos estranhos, mas que tem funções positivas, uma eficácia histórica, um papel muitas vezes indistinto do das verdades*” (Foucault, 2001:30)

1 O contexto do nosso trabalho

Nós estudamos a problemática do mapeamento do perfil dos estudos lingüísticos de nossa região, considerando seu desenvolvimento histórico e suas tendências atuais. Estamos trabalhando com programas e ementas referentes às disciplinas de Lingüística I, Lingüística II, Lingüística III, Sociolingüística e Psicolingüística.

O relato de pesquisa que estamos apresentando é o resultado de uma primeira análise destes programas e ementas. Analisamos, neste trabalho, dados bibliográficos, conteúdos trabalhados nos programas e a estruturação da disciplina. Neste texto, encontram-se algumas conclusões a respeito do trabalho que estamos desenvolvendo em nosso estudo.

Nessa primeira fase do trabalho, selecionamos como corpus os programas da Lingüística I, referentes ao período de 1967 a 1994, que totalizam 11 programas. Procuramos identificar como estes programas se desenvolveram e como se estruturou o lugar de Saussure, logo nos primeiros anos da disciplina.

Nos cabe, ressaltar que pelo levantamento feito até o momento, os programas e as ementas não têm uma continuidade cronológica, pois nem todos os programas nos foram disponibilizados.

A seleção do nosso corpus foi determinada a partir das definições de Scherer e Brum de Paula (2002:126), quando estas afirmam que:

A partir da análise dos programas estaremos fazendo um levantamento dos conteúdos e das bibliografias utilizadas pelos professores no desenvolvimento da disciplina, com isso, tentaremos definir o campo de ação desses professores e suas opções teórico-metodológicas.

O nosso estudo é norteado pelos seguintes questionamentos: Quais as bibliografias utilizadas? Quais eram os atores que ministravam estas disciplinas? Qual foi a formação que esses atores tiveram para ministrar tais disciplinas? Quais influências teóricas sofreram em seu percurso? Quais teorias lingüísticas estavam envolvidas nessas disciplinas?

Dessa forma, procuramos aproximar os conceitos teóricos de alguns lingüistas com os programas e ementários em questão, traçando, assim, aspectos que contribuíram para o conhecimento e efetivação da disciplina estudada.

2 Organização do corpus

Na primeira etapa de nossa pesquisa selecionamos os programas a serem trabalhados. Organizamos e digitalizamos dados referentes aos programas, ementários e bibliografias. Após definirmos o material, iniciamos a análise dos dados, considerando as alterações recorrentes

O estudo foi organizado e estruturado com base no modelo proposto por Altman (1998) em **A pesquisa lingüística no Brasil (1969-1988)**, a qual nos fornece sustentação teórica no tocante à análise historiográfica. Essa autora realizou um estudo centrado nos fatos, dados e ações de um determinado período da Lingüística no Brasil. Nesses aspectos ela contribui para a nossa coleta de dados, apontando a seguinte perspectiva:

A proposta deste trabalho é, pois, que se entenda a Historiografia da Lingüística como uma disciplina à vocação científica que tem como principais objetivos descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento lingüístico em um determinado contexto social e cultural, através do tempo. (Altman, 1998:34)

3 Primeiros Recortes

A construção da Lingüística, como uma disciplina independente, no Brasil, foi marcada por uma diversidade de opções em relação à escolha das teorias a serem adotadas, dos métodos e dos objetos de análise, devido a diferentes estilos pessoais dos docentes e das suas influências acadêmicas.

Altman (1998:120) afirma que o termo Lingüística surgiu no Brasil ligado ao Estruturalismo. Ressalta também que Saussure foi inserido no contexto brasileiro através dos estudos de Mattoso Câmara. O Curso de Lingüística Geral de Ferdinand Saussure (resultado de anotações de aulas reunidas e publicadas por dois de seus alunos) aparece como um dos principais movimentos fundadores dos estudos lingüísticos neste século.

A disciplina de Lingüística foi instaurada no Brasil, como disciplina independente no início da década de 60. Altman (1998) diz ainda que o ano de 1968 é um momento marcante na história da Lingüística, pois representa a data em que um grupo de profissionais ligado aos estudos da linguagem reconheceram-se inclusos na especialidade chamada Lingüística.

Um dado interessante é o fato de que na UFSM, a primeira vez que aparece a disciplina de Lingüística é no ano de 1967, data anterior a considerada por Altman como marco brasileiro inicial nos estudos lingüísticos.

Ao depararmos-nos com nosso objeto de pesquisa, o que primeiramente nos chama a atenção é a irregularidade de seus programas e as constantes indefinições relativas aos conteúdos abordados. Essas reformulações ocorrem porque:

No princípio da disciplina está suposto aquilo que é necessário para construção de novos enunciados. Para que haja disciplina é preciso, por conseguinte, que haja a possibilidade de formular, e de formular indefinidamente, novas proposições” (Foucault, 2001:30)

Os programas que tomamos para nossa análise têm início no ano de 1967. Neste ano, o programa apresentava apenas os conteúdos a serem trabalhados sem dividi-los.

Ao levantarmos os conteúdos trabalhados, observamos a inclusão da disciplina Semiótica e sua divisão dentro do programa de Lingüística. Outro fato que nos causou estranhamento é que o conceito de signo de Saussure, era tratado através da palavra sinal, - “O Sinal Lingüístico” ou “O Caráter Arbitrário do Sinal”- fato este que se repete até o ano de 1975. Em 1976 a palavra sinal é substituída por signo. Vejamos o primeiro quadro comparativo:

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Estudos Básicos.- Departamento de Letras
Programa da disciplina de Lingüística - ANO: 1967 -
Série: 1ª

Apresentação do programa. Lingüística: Método e definição. A semiótica: conceito. **Caracteres dos sinais.** Classificação filosófica de objetos. A divisão da semiótica. A articulação. Os níveis de articulação. Linguagem. **O sinal lingüístico.** O discurso. As formas motivadas. As formas de linguagem. **O caráter arbitrário do sinal.**

As formas motivadas. As formas de linguagem. O discurso. As formas de linguagem o dialeto, a norma, o sistema. Classificação dos elementos lingüísticos. Relação entre os elementos lingüísticos e formas de linguagem. A ciência da linguagem: Sincronia.

Mec – Universidade Federal de Santa Maria - CEB –
Departamento de Letras
Disciplina para o curso de Letras - LET 116 - Lingüística II
Período Letivo: 1º semestre Ano: 1976

1. Introdução.
2. O objeto da lingüística.
2.1. Língua e sua definição.
2.2. Lugar da língua nos fatos da linguagem
2.3. Lugar da Língua nos fatos Humanos. (A Semiologia)
4. Imutabilidade – Mutabilidade do signo
4.1. Imutabilidade 4.2. Mutabilidade
5. Valor Lingüístico
5.1. A língua como pensamento organizado na matéria fônica
5.2. O valor lingüístico considerado em seu aspecto material.
5.3. O signo considerado na sua totalidade
6. Relações sintagmáticas e relações associativas
6.1. Definições - 6.2. Relações sintagmáticas - 6.3. Relações associativas

No ano de 1969, o programa subdivide-se em “Introdução à Lingüística Geral” (relativo ao 1º semestre) e “História da Lingüística” (relativo ao 2º semestre). Neste período o Curso de Letras era anual.

Verificamos que na Lingüística I, do final da década de 60 na UFSM eram trabalhados quase que exclusivamente temas saussureanos e alguns conteúdos sobre a origem da linguagem.

Entretanto, já no início da década de 70 foram introduzidos os estudos sobre fonética, reduzindo assim os estudos sobre as idéias de Ferdinand Saussure na Lingüística I.

A partir da segunda metade da década de 70, os estudos sobre as dicotomias saussureanas foram totalmente descartados da Lingüística I, na UFSM. Eram privilegiados os estudos sobre a origem da linguagem; a diversidade lingüística seus parâmetros psicológicos e sociais; o processo de aquisição da linguagem e aspectos fonológicos. Quanto à bibliografia o único programa que a apresenta é o de 1979, como podemos observar nos quadros:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – CEB

DEPARTAMENTO DE LETRAS – LET 168 – LINGÜÍSTICA I -

Ano: 1979

Lingüística como Estudo da Linguagem

A Lingüística Geral como o estudo da Linguagem

A Lingüística como Ciência

O âmbito da Lingüística Geral

Semântica

Origem da Linguagem

Fonética

Fonética Articulatória

Os Órgãos da fala

Segmentação: Vogal e Consoante

Fonética Acústica

Características Pluri-segmentais.

A fonética na Lingüística

Fonologia

A Transcrição Restrita e Ampla: Fonética e Fonologia

A Teoria do Fonema

Fonologia Prosódica

O Significado Lingüístico

A frase

A palavra

O morfema

Sintaxe do Discurso

Relações Sintáticas

Classes de Palavras

Constituintes Imediatos

5.4. Categorias gramaticais

BIBLIOGRAFIA

Câmara, Matoso Jr. Introdução à Lingüística. Livraria Acadêmica, 1959.

História e estrutura da Língua

Portuguesa. Padrão, Livraria Editora Ltda, 1976.

Chão, Y. R. Iniciación a la Lingüística. Ediciones Cátedra, S.A., 1975

Elgin, Suzette H. Que é Lingüística? Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1974.

Langacker, Ronald. Linguagem e Sua Estrutura. Harcourt, Brace & World. 1968) Rio, 1972.

Robins, R. H. Lingüística Geral. Editora Globo, 1977. Revistas e Jornais

Revista Brasileira de Lingüística. Petrópolis, Ed. Vozes. Language. Baltimore, Maryland. (publicada pela Soc. De Lingüística Americana).

Já no ano de 1979 na Lingüística I a preocupação era principalmente com Fonética, Fonologia e Sintaxe. Neste mesmo período, os programas começam a apresentar uma divisão por pequenas unidades. No final desta mesma década e início dos anos 80, estas unidades multiplicaram-se, bem como o número de conteúdos trabalhados. O que pode ser observado nos quadros:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS, FILOLOGIA E
LINGÜÍSTICA.

LTC 104 LINGÜÍSTICA I - Ano: 1985

UNIDADE I – Visão geral da Lingüística, antes de Saussure.

Conceitos

Divisão,

Ramos

UNIDADE II – História da Lingüística, na Antigüidade.

2.1. Hindus

2.2. Gregos,

2.3. Latinos

2.4. Idade Média

2.5. Idade Moderna

2.6. Os Comparatistas (1ª e 2ª geração)

UNIDADE III – A Linguagem Articulada

3.1. Conceitos da Linguagem

3.2. Origem e funções da Linguagem

UNIDADE IV – As Idéias de Ferdinand Saussure

4.1. Referências Bibliográficas e sua obra

4.2. Dicotomias Saussuriana:

4.2.1. Língua e Fala (fonemas e alofones)

4.2.2. Diacronia e Sincronia

4.2.3. Sintagma e Paradigma (Sintaxe/Morfologia)

UNIDADE V – O Signo Lingüístico

5.1. A natureza do Signo Lingüístico

5.2. O Significante e o Significado

5.3. A Arbitrariedade do Signo Lingüístico

5.4. A linearidade do Significante

UNIDADE VI – Lingüística e Gramática

6.1. O que é Língua

6.2. Competência e Performance

6.3. O que é Gramática

UNIDADE VII – A História da Grafia

7.1. Pictogramas e Ideogramas

7.2. Escrita Cuneiforme

7.3. O Princípio Rebus

7.4. Sistema de Escrita Silábica

7.5. Dos Hieróglifos ao Alfabeto

7.6. Modernos Tipos de Sistemas Gráficos

7.6.1. A Escrita e a Fala

UNIDADE VIII – A Dupla Articulação da Linguagem (2º

A. Martinet)

UNIDADE IX – As Três Gramáticas (Sinopse)

10.1 Gramática Tradicional

10.2. Gramática Estrutural

10.3. Gramática Gerativo-Transformacional

UNIDADE X - Tarefas

11.1. Pesquisas

11.2. Seminários

11.3. Exercícios

4 Estudo das Ementas

Nosso estudo também explora as ementas que são oferecidas pela UFSM em catálogos desde 1973. A partir de 1980, as ementas encontram-se em ementários, até a data de 1989. Portanto, restringimos nosso trabalho as ementas que nos foram disponibilizadas, que correspondem ao período de 1973-1989.

A partir da análise dessas ementas, percebemos que os conteúdos variavam de acordo com a época histórica na qual estavam inseridos e de acordo com o que era considerado importante pelos professores que ministravam a disciplina, explica Almerly de Souza Mello, uma das professoras que ministravam a disciplina no período de 1977 e meados de 1990. A

professora Almerly diz nesse sentido que os professores escolhiam os conteúdos a serem trabalhados, tomando como referência materiais de seminários nos quais participavam, principalmente dos realizados em São Paulo.

4.1 TABELA: EMENTAS DA DISCIPLINA DE LINGÜÍSTICA

Lingüística I 1973: Introdução à Lingüística: sinais e significação. O signo Lingüístico. Articulação. As dicotomias Lingüísticas. História da lingüística (sinopse). Fonética: o aparelho fonador. Classificação dos sons. Transcrição Fonética-Fonologia: conceitos fundamentais. Fonemas segmentais. Fonemas supra-segmentais. Sílabas. Juntura. Transcrição Fônica.
Lingüística I 1974-1975: Introdução. Sinais e Significação. O signo Lingüístico. Articulação. As dicotomias Lingüísticas. História da Lingüística (sinopse). Fonética. O aparelho Fonador. Classificação dos sons. Propriedades Físicas dos sons. Transcrição Fonética. Fonologia: Conceitos Fundamentais. Fonemas supra-segmentais. Transcrição Fonêmica.
Lingüística I 1976: Visão histórica da Lingüística, conduzindo gradativamente, ao estado da Língua como ciência.
Lingüística I 1977- 1981: Lingüística e Gramática. Origem da Linguagem. Os sons da Linguagem articulada: fonética. Os padrões sonoros da Língua; Fonologia. O significado Lingüístico. Sintaxe do discurso.
Lingüística I 1982-1989: Introdução à Lingüística. Teoria da Informação. O signo Lingüístico. O sistema da Língua. Sociolingüística. Fonética. Fonética articulatória. Fonética Acústica. Fonética perceptual. Fonologia. Fonemas supra-segmentais.

As primeiras análises referentes aos conteúdos do ementário permitem observar que, no período de 1973 a 1975, as ementas seguiam uma mesma perspectiva, contendo um caráter introdutório, salientando questões de fonética e fonologia. No ano de 1976, a ementa apresenta uma visão histórica da disciplina inserindo a questão da Lingüística enquanto ciência. No período entre 1977 e 1980 são acrescentados estudos da Gramática e Sintaxe do discurso; a Fonética e Fonologia eram estudadas com menos particularidades que anteriormente.

Nos anos seguintes (1982-1989) as ementas voltam a tratar da Introdução à Lingüística, de informações teóricas da disciplina, referindo conceitos de Saussure (signo lingüístico), da Sociolingüística, e de questões mais específicas de Fonética e Fonologia.

Percebemos que os pontos de interesse tratados variam com o passar dos anos, principalmente no que diz respeito à fonética e

fonologia. Dessa forma, observamos que a disciplina vem sofrendo alterações que são características de sua evolução.

CONCLUSÃO

Nesse primeiro momento de estudo, constatamos que, embora tenham sido muitas vezes relegadas a um segundo plano, as idéias e os estudos sobre Ferdinand Saussure jamais deixaram de figurar entre os estudos lingüísticos da UFSM.

O que fizemos até o presente momento fomenta-se na coleta, análise e observações recorrentes, na constituição da disciplina Lingüística em Santa Maria. O que vem a colaborar para a institucionalização dos estudos lingüísticos. Esse é apenas o primeiro passo de aprofundamento e aprendizagem o qual objetiva reconstruir a memória da disciplina e da formação de professores de Letras, a partir de um fundamento de noções como: discurso, história e memória.

Este trabalho faz-se importante à medida que possibilita a reconstrução da história da disciplina de Lingüística, bem como o desenvolvimento dos Cursos de Letras no RS e SC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMAN, Cristina. **A pesquisa Lingüística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.
- FOUCAULT, Michael. **A Ordem do Discurso**. 7ªed. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. **Resumos dos Cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar Editor, 1997.
- ORLANDI, Eni. Ir ao Congresso: Fazer a história das idéias lingüísticas? In: **Institucionalização dos Estudos da Linguagem: a disciplinarização das Idéias lingüísticas**. Orlandi, Eni & Guimarães, Eduardo (orgs.). Campinas, SP: Pontes, 2002.
- _____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- _____. **O Que é Lingüística?**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Lingüística Geral**. 23ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SCHERER, Amanda Eloina e BRUM DE PAULA, Mirian Rose. Memória e História das Idéias: o ensino de francês no RS do fim do século XIX ao início do século XX. In: **Institucionalização dos estudos da linguagem a disciplinarização das idéias lingüísticas**, Orlandi, Eni P. & Guimarães, Eduardo (orgs.). Campinas, SP: Pontes, 2002.

SCHERER, Amanda Eloina. A História e a Memória na constituição do Discurso da Lingüística Aplicada no Brasil. In: **O Desejo da Teoria e A Contingência da Prática**. Coracini, Maria José & Bertoldo, Ernesto Sérgio (orgs.). 1ª ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

NOTAS

© Aluna de graduação do 4º semestre do curso de Letras Português, bolsista IC PIBIC/CNPq., Aluna de graduação do 4º semestre do curso de Letras Português, bolsista IC FIPE,